

**18/5/1984**

**Campanha ajudou produtor**

O governador Franco Montoro quase caiu no ridículo, nos primeiros meses de seu governo, quando quis transformar a laranja na panacéia estadual. Falou tanto na qualidade da fruta, na riqueza guardada nos pomares e na geração de empregos propiciados pela cultura, que certos rumores surgidos na época duvidavam da seriedade e da sanidade expressa em eufóricas declarações.

Certamente, o governador não teria, nos idos de 83, num exercício de vidência, previsto a geada que abateu os laranjais da Flórida, que transformou a cidade de Olímpia numa espécie de Eldorado, nem imaginado que toda a safra de 84 seria vendida à indústria do suco (95% para exportação) ou que os bóias-frias apanhadores de laranjas de Bebedouro, Barretos e outros centros produtores passassem a exigir melhores salários.

Na verdade, quando endeusou a laranja o governador estava querendo dar uma mãozinha aos produtores, que não conseguiam negociar um bom preço com a indústria do suco e ameaçavam dizimar os laranjais, substituindo-os pela cultura da cana. A campanha de venda da laranja — em barracas e caminhões — nos grandes centro, principalmente na Capital, foi bolada não apenas para escoar a safra, mas especialmente para aumentar a força dos produtores na negociação com os industriais. Apanhadores e consumidores estavam num segundo plano: os primeiros garantiram o trabalho em mais uma safra e os segundos puderam comprar a fruta a preços menores.

Para este ano, o governo não preparou nenhuma campanha de venda de laranja, mesmo porque os produtores venderam toda a safra para a indústria do suco, que por sua vez trabalha na capacidade plena para exportar, aproveitando-se do desfalque no mercado internacional causado pela geada na Flórida — principal centro produtor dos Estados Unidos.

A safra estimada para 84 é de 170 milhões de caixas para a industrialização (suco a exportar) e 20 milhões de caixas para o mercado interno, em fruta.

E ao não promover a campanha da laranja este ano, para a infelicidade dos consumidores dos grandes centros urbanos (os mesmos que no ano passado deram uma boa ajuda aos produtores), o governo do Estado contraria o relatório da equipe coordenadora da campanha de 83, que recomenda a continuidade daquele trabalho e afirma: "Não vamos deixar morrer uma iniciativa de agrado do produtor e do consumidor".

(Hamilton de Souza)

**(Página 22 — GERAL)**